



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Formas contemporâneas de pensar e trabalhar com a deficiência: acessibilidade e experiências de inclusão em uma perspectiva interdisciplinar
Autor	GISELE DE MOZZI
Orientador	HENRIQUE CAETANO NARDI

RESUMO: Este trabalho relata uma experiência de estágio de docência realizado no âmbito da pós-graduação em Psicologia Social e Institucional na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A disciplina, proposta pela doutoranda e seu orientador, está sendo ofertada em formato de formação para docentes e servidores técnico-administrativos da universidade e versa sobre formas contemporâneas de pensar e trabalhar com a deficiência, buscando discutir a acessibilidade e experiências de inclusão em uma perspectiva interdisciplinar. Esta iniciativa partiu do entendimento de que o debate sobre deficiência, acessibilidade e inclusão tem ocupado cada vez mais espaço no meio social, no contexto acadêmico e nas políticas públicas brasileiras. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 45 milhões e 600 mil pessoas declararam ter alguma deficiência, o que corresponde a 23,9% da população brasileira. Embasada pelas discussões dos emergentes Estudos sobre Deficiência e em documentos legislativos atuais, como a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), entende-se que a condição de deficiência diz respeito às restrições sociais impostas às pessoas que possuem variações nas características e habilidades corporais e funcionais e, portanto, como uma condição inerente à vida humana. Sendo assim, a proposta desta formação surge da necessidade de analisar as implicações dos modos de compreender a deficiência para a implementação de políticas públicas e desenvolvimento de práticas e intervenções profissionais orientadas por uma perspectiva inclusiva e voltadas à garantia de direitos humanos, promoção de autonomia e redução das desigualdades enfrentadas por esta população. Para tanto, delineou-se como **objetivo geral:** Analisar os diferentes modos de compreensão da deficiência e suas implicações para a intervenção profissional em diferentes campos de atuação, para a implementação de políticas públicas e a garantia de direitos humanos. Os **objetivos específicos** que compuseram a proposta foram: a) caracterizar os diferentes modelos teóricos que compõem o campo de estudos sobre deficiência; b) identificar as implicações do modelo social de compreensão sobre a deficiência para práticas e intervenções subsidiadas em uma perspectiva de direitos humanos; c) avaliar as interfaces conceituais e metodológicas dos estudos sobre deficiência com outras categorias sociais como gênero, geração, classe, raça/etnia e orientação sexual; d) promover a discussão de temas atuais relacionados à deficiência; e) analisar possibilidades de intervenção profissional junto às pessoas com deficiência, suas famílias e comunidade nos campos da saúde, educação e trabalho, com base em uma perspectiva inclusiva; f) pensar a acessibilidade na prática, compreender os desafios interdisciplinares e conhecer experiências de inclusão que possibilitem problematizar novas formas, estratégias e práticas inclusivas. Quanto ao **conteúdo programático** estão sendo trabalhadas a terminologia, conceituação e sistemas de classificação de diferentes deficiências, bem como das noções de inclusão, acessibilidade, desenho universal, tecnologias assistivas e barreiras interpostas às pessoas com deficiência; a historicidade dos movimentos sociais de pessoas com deficiência; as políticas públicas atuais direcionadas a esta população; os diferentes modelos teóricos de compreensão da deficiência pautados pelo campo de Estudos sobre Deficiência, suas implicações históricas, sociais, conceituais e políticas; a intervenção profissional junto à pessoa com deficiência, sua família e comunidade, nos campos da saúde, educação e trabalho com base em uma perspectiva inclusiva; a interseccionalidade da deficiência com outros marcadores sociais como gênero, geração, classe, raça/etnia e orientação sexual; a apresentação da proposta de trabalho do Incluir – Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFRGS. A fim de abordar estes conteúdos, a **metodologia** utilizada inclui aulas expositivo-dialógicas, debates de casos práticos e uso de recursos audiovisuais. Busca-se também contemplar a constituição de espaços de relação e troca de experiências pessoais e profissionais com a deficiência a partir do convite a participantes que vivenciam diferentes condições corporais e funcionais (como a cegueira, a surdez e a deficiência física) e que encontram-se vinculadas à universidade. Como estratégias para verificação dos processos de ensino e aprendizagem, pretende-se observar a frequência, envolvimento e participação nas atividades propostas. Buscar-se-á avaliar o desenvolvimento da formação através de produções em diferentes formatos (escritas, vídeos, áudio, entrevistas, entre outros) que serão realizadas por cada integrante do seminário a fim de articular as discussões suscitadas com questões contemporâneas acerca da deficiência. Pretende-se, com isso, possibilitar que os e as cursistas possam pensar em estratégias para promover acessibilidade e inclusão em seus campos de atuação na universidade. Também será aplicado um questionário que avalia possíveis modificações de atitudes sociais em relação à inclusão, além de solicitar aos integrantes que respondam ao formulário de avaliação proposto pela Escola de Desenvolvimento de Servidores (EDUFRGS). A formação está sendo realizada na modalidade presencial, com frequência semanal, totalizando 30 horas e conta com a participação de aproximadamente 15 pessoas, representantes de diferentes setores da UFRGS. Até o presente momento, foi possível observar a relevância de trabalhar com esta temática que pouco tem sido discutida no ensino superior, especialmente no que diz respeito à necessidade de sensibilizar para o convívio com as diferenças, possibilitando o desenvolvimento de uma escuta sensível, profissional e qualificada para atender e respeitar demandas específicas de acessibilidade e inclusão. Defende-se que esta proposta seja implementada através do contato e compartilhamento de experiências com pessoas que vivenciam diferentes condições corporais e funcionais, potencializando assim o acesso e a garantia aos direitos humanos.

Palavras-chave: estudos sobre deficiência; acessibilidade; inclusão.